

# A LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

- formação actual e áreas de investigação em perspectiva -

Iris Susana Pires Pereira  
(DCILM - IEC, UM)

## Resumo/Abstract

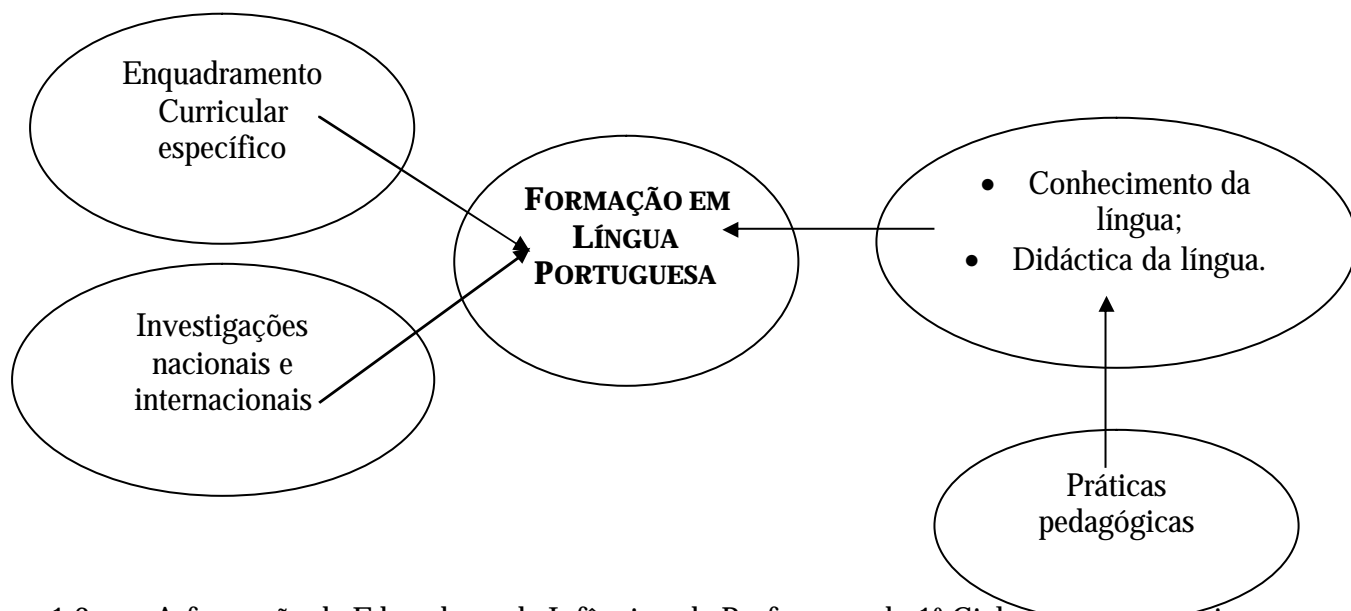
Em primeiro lugar, caracteriza-se a formação que é actualmente realizada na área curricular da Língua Portuguesa no Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna do Instituto de Estudos da Criança, que forma Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo. Reflecte-se ainda sobre a(s) finalidade(s) que norteiam este trabalho, descrevendo-se alguns exemplos ilustrativos do tipo de trabalho produzido pelos alunos no âmbito da formação recebida. Por fim, algumas das linhas de trabalho futuro que presentemente se perspectivam para o domínio da Língua Portuguesa são apresentadas e sumariamente discutidas.

# 1. A FORMAÇÃO ACTUAL NA ÁREA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS E LÍNGUA MATERNA DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA.

## 1.1. Apresentação Geral

Actualmente, a área da Língua Portuguesa do Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna (doravante DCILM) do Instituto de Estudos da Criança (doravante IEC) leva a cabo um plano de formação dos futuros Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo na área curricular da Língua Portuguesa que será alvo de atenção detida neste texto (para a formação no âmbito da teoria literária e literatura infantil, ver o capítulo a cargo de Fernando Azevedo).

Decorrente da reestruturação curricular iniciada em **xxxx**, a formação em Língua Portuguesa destes futuros profissionais de educação distribui-se por diferentes disciplinas, cada qual com diferentes âmbitos de relevância. Assim, poder-se-á afirmar que a formação específica que o DCILM actualmente oferece nesta área resulta da convergência de três grandes tipos de factores. Assim, os alunos recebem formação em *conhecimento da língua*, *didáctica da língua (teórica)* e *didáctica da língua (prática)*. Esta formação é enquadrada, por um lado, pelas linhas programáticas específicas estabelecidas pelo Ministério da Educação, e, por outro, pelos resultados dos estudos nacionais e internacionais sobre a “*saúde da literacia portuguesa*”. Mais ainda, poder-se-á acrescentar que as práticas pedagógicas que estes alunos iniciam nas escolas a partir do 2º ano de licenciatura (a cargo de outro departamento do IEC) concluem o leque de variáveis que determina a formação em Língua Portuguesa, ao permitirem a operacionalização dos conhecimentos específicos adquiridos. O seguinte esquema ilucida o que antes se disse.



1.2. A formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Língua Portuguesa.

1.2.1. A formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e o enquadramento Curricular para o domínio da Língua Portuguesa.

A formação de profissionais de Ensino Básico e de Educação de Infância no DCILM contempla a análise, ao nível da Língua Portuguesa, do enquadramento oficial para esses níveis de ensino.

Assim, os futuros Educadores de Infância são confrontados tanto com o documento *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, publicado em 1997, como com os decretos-lei **xxx**, que regulam o perfil de desempenho do educador de infância e **xxx**. Dessa forma, os alunos desta licenciatura reconhecem a prioridade a atribuir, na sua intervenção junto dos alunos do nível pré-escolar, a duas dimensões fundamentais: o desenvolvimento da linguagem oral e a preparação da emergência da linguagem escrita, tal como estabelecido nesses documentos legais.

Os alunos da Licenciatura em Ensino Básico analisam tanto o programa oficial (datado de 1990) como (e em especial) o documento *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. M.E. - D.E.B, publicado em 2001, bem como o livro *A Língua Materna no Ensino Básico*, datado de 1997, **sem esquecer os decretos-lei...** Ao proceder-se desta forma, os futuros professores do 1º Ciclo conhecem e caracterizam o módulo programático da Língua Portuguesa enquanto conjunto de “cinco competências essenciais [nucleares] a desenvolver na área curricular da língua materna [portuguesa]: a compreensão do oral e a leitura, a expressão oral e a expressão escrita, e conhecimento explícito, que alimenta especificamente cada uma das quatro outras competências” (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997:12).

Em ambas as licenciaturas, os alunos são conduzidos ao desenvolvimento de uma operacionalização, tanto informada quanto crítica, do conteúdo dos documentos antes citados, na medida em que se lhes solicita a realização de trabalhos práticos devidamente enquadrados pelas prescrições legais.

1.3. A formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico no conhecimento do funcionamento da Língua e no conhecimento da didáctica da Língua Portuguesa.

1.3.1. Formação ao nível do conhecimento da língua e da sua didáctica.

Quer o plano curricular da Licenciatura em Ensino Básico quer o plano curricular da Licenciatura em Educação de Infância incluem, no 1º ano, formação de carácter geral ao nível do conhecimento da língua, formação essa que introduz os alunos nos conteúdos oferecidos pelos estudos linguísticos mais pertinentes para a sua função docente. Pretende-se, com esta informação, encetar nos futuros professores a consciencialização da complexa natureza e dinâmica da entidade “língua”, entidade esta que é alvo de estudo mais detalhado nos anos seguintes das duas licenciaturas, conforme a seguir se explicita.

1.3.2. Formação ao nível do conhecimento da língua e da sua didáctica na licenciatura em Educação de Infância.

Na licenciatura em Educação de Infância, a formação específica para a Língua Portuguesa é realizada no 3º ano com a disciplina *Aquisição, Desenvolvimento e Ensino Precoce de Língua Materna*. Esta disciplina reveste-se de um carácter predominantemente teórico, com o qual se procura que os futuros Educadores de Infância possam vir a devidamente fundamentar a sua prática educativa. Desta feita, o plano curricular desta disciplina consiste numa “viagem” que percorre os primeiros passos na aquisição da língua materna até se chegar aos primeiros passos na aprendizagem da linguagem escrita, no que,

aliás, deliberadamente se tenta responder às orientações oficiais para a Língua Portuguesa no pré-escolar (ver secção anterior).

Nesse percurso, os alunos desta licenciatura são informados sobre o processo da aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, nomeadamente, das principais teorias explicativas e dos principais dados fornecidos pela investigação sobre o processo de aquisição do português enquanto língua materna. Neste contexto, estes alunos são levados a inferir as principais implicações para a sua actividade docente quanto às responsabilidades na promoção do desenvolvimento da vertente oral da linguagem.

Em seguida, os futuros Educadores de Infância são consciencializados do seu papel perante leitores e escritores emergentes (Clay, 1972). Por outras palavras, e através da análise de resultados de um vasto conjunto de trabalhos realizados que mostram a importância da iniciação das crianças em idade pré-escolar na linguagem escrita, apresentam-se e caracterizam-se as noções de “consciência da linguagem oral” e de “consciência da linguagem escrita”. A investigação tem vindo a provar que o desenvolvimento destas capacidades é facilitador da aprendizagem formal da leitura e da escrita no 1º Ciclo, sendo, por isso mesmo, prioritárias na actividade docente no jardim de infância.

Através da realização de pequenos trabalhos de grupo, estes alunos sistematizam e aplicam os conhecimentos adquiridos. Estes trabalhos são reunidos e arquivados em ficheiros de actividades.

Todavia, é na disciplina de *Seminário de Língua Materna*, disciplina que acompanha a Prática Pedagógica no 4º ano de formação (habitualmente designado de *Estágio Pedagógico*), que estes alunos efectivamente operacionalizam os conhecimentos adquiridos em trabalhos práticos integrados num projecto curricular concreto, podendo consultar e utilizar os ficheiros de actividades antes descrito.

### 1.3.3. Formação ao nível do conhecimento da língua e da sua didáctica na licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo.

Por seu turno, o plano curricular da licenciatura em Ensino Básico inclui, no 2º ano, a disciplina *Análise Gramatical e Pragmática do Discurso*, através da qual os alunos aprofundam os conhecimentos sobre a natureza e funcionamento da Língua Portuguesa ao nível oral e escrito, especialmente ortográfico. A formação que se pretende é vasta e, simultaneamente, reflectida, por forma a que os futuros professores possam dar o melhor seguimento aos conteúdos referidos para o 1º Ciclo na competência específica do *Conhecimento Explícito*.

Um dos elementos avaliativos desta disciplina consiste num trabalho de análise de actividades constantes em gramáticas escolares e de elaboração de actividades de iniciação na explicitação do conhecimento linguístico intuitivo do alunos alternativas àquelas e que visem “desenvolver a consciência linguística [dos alunos do Ensino Básico], tendo em vista objectivos instrumentais e atitudinais, e desenvolver um conhecimento reflexivo, objectivo e sistematizado da estrutura e do uso do Português padrão.” 2001: 32-33

Os aspectos didácticos da língua são estudados no 3º ano, na disciplina *Didáctica da Leitura e da Escrita*. A formação “didáctica” que se leva a cabo nesta disciplina assume um carácter amplamente teórico, sendo a sua dimensão prática especialmente implementada no 4º ano de formação, momento em que também estes alunos frequentam a disciplina de Oficina de Ensino de Língua Materna, que acompanha a prática pedagógica desse ano de licenciatura.

Apesar de a dimensão escrita da língua, traduzida na capacidade da leitura e da expressão escrita, ser o principal foco de atenção desta disciplina, as competências específicas da compreensão oral e da expressão oral estabelecidas para o currículo de Língua Portuguesa do Ensino Básico são também alvo de reflexão nesta disciplina dada a sua importância para a aprendizagem da vertente escrita da linguagem.

Assim, num primeiro grande momento, os alunos são informados acerca da complexidade atinente à aprendizagem da linguagem escrita. Do amplo leque da formação neste campo, consta informação relativa aos seguintes aspectos:

- a singularidade da vertente escrita alfabética da Língua Portuguesa face à vertente oral;
- o vasto conjunto de capacidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita que o professor deve fomentar nos seus alunos leitores e escritores emergentes, nomeadamente, o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e o desenvolvimento da consciência acerca da linguagem oral e acerca da linguagem escrita;
- as características dos processos cognitivos da leitura e da escrita;
- os métodos utilizados na introdução e automatização da técnica da leitura e da escrita nos primeiros anos de escolaridade;

Num segundo momento, os alunos recebem formação teórica sobre a complexidade de que se revestem a compreensão leitora e a escrita compositiva, bem como formação sobre os procedimentos didácticos adequados, tal como descritos na literatura sobre o assunto. Em qualquer destes dois momentos, procura-se que os alunos enriqueçam esta formação com o desenvolvimento de atitudes críticas fundamentadas, quer para com as práticas que observam nos momentos de Prática Pedagógica, quer para com os materiais de ensino da leitura e escrita que circulam no mercado. Esta dimensão é especialmente visível no trabalho prático de grupo que os alunos realizam, que consiste na análise de propostas de compreensão leitora constantes em manuais escolares e na elaboração de propostas alternativas devidamente fundamentadas.

Na disciplina *Oficina de Ensino de Língua Materna*, que, como atrás se disse, funciona como suporte da Prática Pedagógica, os alunos são acompanhados na elaboração das suas intervenções didácticas ao nível da Língua Portuguesa, processo em que é especialmente visível a aplicação dos conhecimentos adquiridos na disciplina acima descrita.

#### 1.4. A formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico no conhecimento do “estado de saúde da literacia em Portugal”.

Para além das dimensões antes referidas, os futuros Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico são informados sobre os recentes resultados de trabalhos de investigação nacionais e internacionais sobre do “estado de saúde da literacia em Portugal”.

A este propósito, os alunos da licenciatura em Ensino Básico conhecem resultados de trabalhos de avaliação nacional, como o publicado em 1993 ( *Como lêem as nossas crianças?*), bem como dos resultados das publicações anuais referentes às provas nacionais de aferição do Ensino Básico, para além dos resultados da aplicação do Projecto PISA em Portugal, publicados em 2001. Estas informações são sobretudo usadas como tópico de discussão, normalmente muito participada, sobre o que tem estado mal no ensino da Língua Portuguesa, servindo a experiência pessoal destes futuros professores do 1º Ciclo enquanto alunos como ponto de referência para a argumentação. Estes são momentos em que se tenta consciencializar os futuros professores para o conjunto das mudanças necessárias e possíveis. Para que toda esta discussão seja efectivamente produtiva, normalmente esta só acontece

depois de os alunos terem adquirido conhecimentos que se possam traduzir, neste momento de reflexão, em ideias e meios concretos de intervenção.

Com os Educadores de Infância em formação, as referências a estes estudos são igualmente inevitáveis, sendo feitas tão pertinentemente quanto possível, momentos em que se assumem como motivos muito convincentes para a necessidade de intervenções docentes de qualidade, logo a partir do jardim de infância, ao nível da Língua Portuguesa.

#### 1.5. Finalidades e produtos da formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Língua Portuguesa.

Esta preparação tem como finalidade a formação de profissionais informados, reflexivos, críticos, interventivos, criativos, investigativos e motivados para o ensino da Língua Portuguesa nos níveis iniciais de escolarização. Acreditamos que, ao procurarmos desenvolver estas capacidades nestes profissionais, estes poderão “contribuir para o crescimento linguístico de todos os alunos, estimulando-lhes o desenvolvimento da linguagem e promovendo a aprendizagem das competências que não decorrem do processo natural de aquisição”, bem como “possibilitar a todos [alunos da escolaridade básica] o acesso ao Português Padrão (...)” (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997:35-36). É nossa convicção, enquanto formadores, que com o tipo de formação antes descrito, estes alunos actuarão para que o ensino da língua seja, tal como previsto, “o desenvolvimento progressivo das cinco competências nucleares acima referidas no sentido do domínio cada vez mais adequado (do ponto de vista comunicativo), exigente (do ponto de vista da correcção linguística), sofisticado (do ponto de vista da qualidade discursiva e textual), e diversificado (do ponto de vista dos objectivos com que tais competências são mobilizadas) de cada uma delas” (idem.: 13).

Aquando da apresentação deste texto no encontro *Jornadas DCILM 2001*, foi feita, neste contexto, uma pequena ilustração do tipo de formação e das preocupações que o DCILM vive actualmente no âmbito da área da Língua Portuguesa. Essa ilustração consistiu na apresentação de três trabalhos realizados por alunos no âmbito de algumas das disciplinas referidas. A temática desses trabalhos distribuiu-se por duas áreas: a aprendizagem da língua escrita e o desenvolvimento da compreensão.

O primeiro grupo de alunos apresentou um conjunto de actividades para a sistematização da aprendizagem das vogais, levada a cabo no contexto de aplicação do método fónico no 1º ano de escolaridade. Estas actividades, de carácter predominantemente lúdico, apresentam um grau crescente de exigência cognitiva. Foram planificadas no momento de frequência da disciplina *Oficina de Ensino de Língua Materna* e implementadas em estágio pedagógico.

Os dois grupos seguintes apresentaram trabalhos no âmbito da promoção da compreensão. O primeiro grupo apresentou um trabalho de análise de actividades de compreensão leitora constantes num manual e de formulação de propostas alternativas, pensadas à luz dos conhecimentos adquiridos. Este trabalho foi realizado aquando da frequência da disciplina *Didáctica da Leitura e da Escrita*.

O último grupo descreveu uma experiência também planificada no momento de frequência da disciplina *Oficina de Ensino de Língua Materna* e implementada em estágio pedagógico. Consistiu na representação de um conto através do recurso a fantoches, conto esse que os alunos tinham de compreender auditivamente para poderem resolver uma ficha de compreensão e para, por fim, poderem, eles próprios, reescrevê-lo.

Esta apresentação de trabalhos, muito abreviada e necessariamente parcial, afigura-se-nos, todavia, representativa do tipo de trabalho que os alunos das licenciaturas em Educação

de Infância e Ensino Básico – 1º Ciclo desenvolvem actualmente na área da Língua Portuguesa no DCILM.

## 2. Linhas de trabalho em perspectiva para o domínio da Língua Portuguesa na formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Caracterizado o tipo de trabalho prestemente realizado no DCILM – IEC, apresentam-se algumas das linhas de trabalho futuro que se perspectivam na área curricular da Língua Portuguesa. Passam pela divulgação dos produtos elaborados pelos alunos e pela investigação em áreas que não têm sido alvo da atenção necessária no contexto do ensino da Língua Portuguesa.

Com efeito, poder-se-á afirmar que estão criadas as condições suficientes para iniciar a divulgação, junto da comunidade educativa, dos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico na área da Língua Portuguesa. Tem-se verificado que o Centro de Recursos de Língua Materna e Literatura Infantil, infraestrutura que pertence ao DCILM e que foi activada no ano de 2001, apesar de servir de apoio na elaboração de todos os trabalhos de ambas as licenciaturas, não serve todavia para tornar os resultados desse empenhamento, que é cada vez maior, tão visível quanto se nos afigura desejável e merecedor. A concretização deste objectivo implica pois que, para além da criação de circuitos de divulgação, se continue a fomentar a elaboração de produtos de qualidade no âmbito da formação em Língua Portuguesa.

A outra grande linha de acção que, como antes se referiu, se apresenta como prioritária na formação de educadores e de professores do 1º Ciclo diz respeito à intervenção em áreas que têm ultimamente vindo a desenhar-se no domínio da Língua Portuguesa. Neste momento, são três as novas áreas de investimento na formação em Língua Portuguesa.

Pense-se, em primeiro lugar, no facto de a Língua Portuguesa surgir cada vez mais nas nossas escolas como língua segunda no processo de escolarização. O IEC, enquanto instituição que forma profissionais de educação, não pode ignorar que um número crescente de alunos nas escolas portuguesas não tem o português como língua materna, como também não pode ignorar que o ensino de uma língua segunda se pauta por uma didáctica própria, especialmente ao tratar-se de níveis iniciais de escolarização. Assim, urge intervir no sentido de preparar Educadores e Professores do 1º Ciclo para uma intervenção adequada (que, aliás, têm sido unânimes em reclamar).

Em segundo lugar, emerge também a convicção de que a formação em ensino de Língua Portuguesa deve ser capitalizada *na aprendizagem das línguas estrangeiras* (Sim-Sim, Duarte e Ferraz, 1997:40). É actualmente claro que o manuseamento da Língua Portuguesa enquanto objecto de análise e de estudo por parte dos alunos do jardim de infância e do 1º Ciclo favorece a aprendizagem de línguas estrangeiras; por outro lado, sabe-se que a aprendizagem de línguas estrangeiras reverte a favor da aprendizagem da língua materna; sabe-se ainda que a iniciação neste “círculo virtuoso” (Idem:Íbidem) é tanto mais proveitosa quanto mais cedo for iniciada na escolarização. Assim, este é necessariamente um campo de trabalho em que, no IEC, investirá num futuro próximo.

O documento acima citado refere ainda que a formação em ensino de Língua Portuguesa deve ser capitalizada *na aprendizagem das restantes disciplinas curriculares* (idem:íbidem). É, efectivamente, interesse actual da área curricular da Língua Portuguesa estreitar a colaboração com outras áreas de formação (a matemática, as ciências sociais e naturais e as artes), no sentido de que a aprendizagem da língua possa “permeabilizar-se” para as áreas tradicionalmente ditas (apenas) de conteúdo, e que, por sua vez, o ensino nestas

possa realmente retirar o maior proveito do melhor instrumento de ensino de que dispõe: a Língua Portuguesa.

Enfim, e para dar resposta efectiva às diversas solicitações dos futuros profissionais, que, como anteriormente referido, iniciam a prática pedagógica no 2º ano de licenciatura, somos conscientes de que, para além de procurarmos as respostas no sentido de minorar as dificuldades em aprender a ler e a escrever, teremos necessariamente de dirigir os nossos esforços no sentido de travar a onda crescente de dificuldades que os alunos dos jardins de infância e das escolas do 1º Ciclo revelam ao nível da expressão oral.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(2001). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: M.E. – D.E.B. – Núcleo de Educação Pré-Escolar.

(2001a). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: M.E. – D.E.B.

(2001b). *Provas de Aferição de Ensino Básico. 4º e 6º anos – 2001*. Lisboa: M.E. – D.E.B.

(2001). *Resultados do Estudo Internacional PISA 2000. Programme for International Student Assessment*. Lisboa: M.E. - GAVE.

(1990). *Reforma Educativa. Ensino Básico. Programas do 1º Ciclo*: M.E. – D.G.E.B.S.

Sim-Sim, I. & Ramalho, G. (1993). *Como lêem as nossas crianças? Caracterização do Nível de Literacia da População Escolar Portuguesa*. Lisboa: M.E. – G.E.P.

Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica. Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: M.E. – D.E.B.